

 LOURDEMAR FERREIRA DUAILIBE- RA 353311

 **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

 SÃO LUIS – MARANHÃO

 2014

 

 LOURDEMAR FERREIRA DUAILIBE - RA 353311

 **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

 Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Serviço Social do Centro de Educação a Distância - CEAD da Universidade Anhanguera UNIDERP como requisito obrigatório para cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado II.

 SÃO LUIS – MARANHÃO

 2014

 SUMÁRIO

* IDENTIFICAÇÃO- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -02
* INTRODUÇÃO **- - - - - - - - - - - -- - - - - - - - -- - - - - -- - - - -- - - - - - - - - - - - -** 03
* DESENVOLVIMENTO- - - - - - - - - - - - - - - - - -- -- - -- - - - - - - - - - 04
* CONSIDERAÇÕES FINAIS- - - - - - - - - - - - - - - - -- - - -- - - -- - -- -11
* REFERÊNCIAS- - - - - - - -- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - --- - -- - - - - 12
* ANEXO - - - - - - - -- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 13

 IDENTIFICAÇÃO

Nome do Estagiário: Lourdemar Ferreira Duailibe.

Curso: Serviço Social

Telefone: (98) 8863-8019 e-mail: lurdimaraduai@hotmail.com

Nível do Estágio Supervisionado: Estágio Supervisionado II

Local de Estágio: CRAS Centro

Endereço: Rua Melvin Jones, N° 135 Apicum São Luis\_MA

Nome do (a) Supervisor (a) Acadêmico (a): Cecília Ruth Batista, Nº CRESS: 2690/ 2ª Região.

Nome do (a) Supervisor (a) de Campo: Isabel Cristina Viana Costa, Nº CRESS: 2173/ 2ª Região.

Carga horária: 110h Início: 18 / 08 / 2014 Término: 15 / 09 / 2014.

 02

 INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade de relacionar nossas vivências no campo de estágio supervisionado na área da Assistência Social. Onde podemos relatar o que foi feito, as dificuldades e as observações decorrentes do Estágio Supervisionado II em Serviço Social, dentro do CRAS. O primeiro contato é o de observação onde observaremos a atuação do profissional de Assistência Social, que por sua vez consiste em fazer visitas domiciliares, estudo social, atendimento aos usuários, grupos de convivência. Visto que, o CRAS - Centro de Referência Social do Centro, é uma instituição de proteção social básica, como está previsto na PNAS - Política Nacional de Assistência Social, e que tem como objetivo prevenir situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Seus programas, projetos, serviços e benefícios são voltados à população em situação de vulnerabilidade social.

 03

 CRAS Centro de Referência de Assistência Social

O Centro de Referência da Assistência Social CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviço da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS nas áreas de vulnerabilidade e risco social nos territórios de sua abrangência. É a unidade que possibilita o acesso de um grande numero de famílias á rede de proteção social de assistência social. Desenvolve obrigatoriamente o PAIF (Programa de Atenção Integral as Famílias), atendendo preferencialmente famílias beneficiarias do PBF (Programa Bolsa Família) e do BPC (Benefício de Prestação Continuada), além de fazer a gestão da rede de sócio assistencial do território que oferta os SCFV (Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) e outras políticas públicas.

 Objetivo

Contribuir para prevenção e enfrentamento das situações de vulnerabilidade e promoção de protagonismo das famílias, indivíduos e comunidades na melhoria das condições de vida nos territórios.

 Serviços e Ações

Realiza o atendimento e a inclusão das famílias nos serviços, programas, projetos e benefícios sócios assistenciais da SEMCAS e demais políticas públicas.
Realiza o acompanhamento sócio assistencial das famílias em cada território referenciado.
Mobiliza e articula ações com as organizações governamentais e não governamentais nas áreas de abrangência dos CRAS.
Desenvolve ações de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

 04

 Realiza os seguintes serviços:

 Serviço de Proteção e Atendimento integral à Família – PAIF

Consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenirem a ruptura dos seus vínculos, promoverem acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

Usuários:

- Famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e benéficos sócio assistenciais (Bolsa Família, benefício de Prestação continuada, etc.)
 -Famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas
 -Famílias em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros
-Pessoas com deficiência ou idosos em situação de vulnerabilidade e risco social

Principais ações:

Acompanhamento familiar; visita domiciliar; orientação e encaminhamento; grupos de famílias; atividades comunitárias; informação, comunicação e defesa de direitos; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; cadastramento socioeconômico; fortalecimento das redes sociais de apoio, encaminhamentos para acesso aos benefícios sócio assistenciais (Benefício de Prestação Continuada – BPC e eventuais), etc.

Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos

É um serviço que propicia um espaço de convivência, de participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

 05

Incluem atividades lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Usuários:

Crianças de 6 a 15 anos, em especial:
 - crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC (Benefício de Prestação continuada);
 - crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
 -crianças encaminhadas pelos serviços de proteção especial: Programa de erradicação de Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)
 -crianças e adolescentes reconduzidos ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento;
 -crianças e adolescentes de famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adolescentes de 15 a 17 anos (PROJOVEM ADOLESCENTE)

Tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e contribui para o retorno ou permanência dos adolescentes na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a participação cidadã, a formação geral para o mundo do trabalho, o desenvolvimento da capacidade comunicativa a inclusão digital. As atividades devem ainda sensibilizar os adolescentes e jovens para os desafios da realidade social, cultural e política de seu meio social. Incluem ainda atividades de convivência por meio da arte-cultura e esporte-lazer. As intervenções abordam questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do jovem.

 06

Usuários:

Crianças de 6 a 15 anos, em especial:
 - adolescentes e jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatutos da Criança e Adolescente (ECA);

 - adolescentes e jovens com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC (Benefício de Prestação continuada);
 - adolescentes e jovens cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
 - adolescentes e jovens encaminhadas pelos serviços de proteção especial: Programa de erradicação de Trabalho Infantil (PETI) ou adolescentes e jovens egressos ou vinculados a programas de combate a violência e ao abuso e à exploração sexual;

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa

É um serviço que contribui no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situação de risco social.  As intervenções são pautadas nos interesses e demandas dessa faixa etária e devem incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencialize a condição de escolher e decidir. Incluem ainda atividades que valorizam as vivências grupais, experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

Usuários:
  -idosos com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, em especial;
 -idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC);
 -idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;

 07

-idosos com vivencia de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades e disponibilidades indiquem a inclusão no serviço.

Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas

O serviço tem por finalidade a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários. Deve contribuir com a promoção do acesso de pessoas com deficiência e pessoas idosas aos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e a toda rede sócio assistencial, aos serviços de outras políticas públicas entre elas educação, trabalho, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento de acessibilidade, serviços setoriais e de defesa de direitos e programas especializados de habilitação e reabilitação. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo do serviço.

Principais ações: proteção social proativa; visitas domiciliares; acolhida; encaminhamento para cadastramento socioeconômico; orientação e encaminhamento; orientação sócio-familiar; inserção na rede de serviços sócio assistenciais e demais políticas; informação, comunicação e defesa de direitos, etc.

Usuários:

 - pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situação de vulnerabilidade social pela fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação social e comunitária, em especial:
 - beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC);
 - membros de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

 08

Relatando a estrutura organizacional o CRAS Centro situa-se na Rua Melvin Jones, N° 135 – Apicum; acolhendo o seguinte território: Centro, Praia Grande, Desterro, Madri Deus, Goiabal, Belira, Codozinho, Lira, Macaúba, Coreia de Cima, Coreia de Baixo, Vila Passos, Canto da Fabril, Diamante, Vila Capim, Sítio do Meio, Monte Castelo - até o Viaduto. É uma instituição de proteção social básica, como está previsto na PNAS - Política Nacional de Assistência Social, e que tem como objetivo prevenir situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Seus programas, projetos, serviços e benefícios são voltados à população em situação de vulnerabilidade social.

Em relação à estrutura organizacional, possui uma área, 08 salas de atendimento, sendo 01 para as Assistentes Sociais, 01 para a coordenadora, 01 para reuniões, 01 para atendimento da Bolsa Família, 01 recepção, 01 cozinha e 02 banheiros. No atendimento do CRAS, são feitos atendimentos direto com o usuário, tanto na unidade como em visitas domiciliares. Possui uma equipe interdisciplinar composta por; 01- Coordenadora, 02-Psicóloga, 04 Assistentes Sociais, 05 Orientador Social, 02 Auxiliar Administrativo, 02 Operacional, 02 Digitador, 03 Auxiliar de Serviços Gerais, 02 Serviços prestados e 02 Estagiaria no estagio supervisionado. O CRAS trabalha em parceria com o conselho tutelar, CMDCA- (conselho municipal dos direitos da criança e da adolescente),Defesa civil e com duas instituições convêniadas, Centro Comunitário Cultural e Eclesial da Vila Passos e União Beneficiente Diamante e Adjacências no SCFV (Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos) para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. As atividades executadas pelas assistentes sociais e pela equipe são: Plano de atendimento individual, Acolhimento as famílias, Estudo de caso, Encaminhamento para serviços da rede de sistema de garantia de direito, Visitas domiciliares, Busca ativa, Acompanhamento psicossocial e jurídico, Programa de geração de trabalho e Renda, Grupo de idosos, Concessão de Benefícios Eventuais
(Auxilio Funeral, Calamidade pública e situações de vulnerabilidade temporária), BPC, Programa Bolsa Família, Grupo de Esporte, e Aula de Caratê.

 09

No decorrer do estagio percebemos algumas falhas para conseguir atender a demanda, pois faltam recursos para apoiá-los em suas missões; Falta carro para fazer atendimento domiciliar (pois o carro que o CRAS tem direito é compartilhado com outro CRAS), a estrutura física do prédio não oferece condições para o bom andamento do trabalho exercido pelos profissionais, falta uma sala para psicólogas, as assistêntes sociais dividem a mesma sala, o telefone fica a maioria do tempo sem funcionar. Percebemos que os profissionais se esforçam o máximo para ajudar e encaminhar os usuários que recebem.

Dentre as atividades que foram realizadas ao longo do estagio no CRAS podemos enfatizar: planejamento, atendimento social, parecer social, encaminhamentos, elaboração de reuniões com grupos de famílias acompanhadas pelo CRAS, Relatórios social dentre outras. No decorrer do estagio foram realizados diversas atividades da qual fiz parte: Participação em reunião com o grupo de gestantes, Inscrição no PRONATEC, inscrição da Ficha CRAS, Cad Único, Encaminhamentos, Relatórios, Parecer Social, Inscrição no SCFV, Atendimento de mudança de RF(responsável familiar), Atendimento para inscrição no Jovem Aprendiz (programa social), atendimento social para aluguel social,apresentação dos instrumentos , técnicas e metodologia utilizados pelas assistentes socais em seu trabalho direto com as demandas apresentadas, possibilitando a nós utilizar de observação direta.

 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de suma importância para a articulação teórica/pratica, permitindo um processo educativo e formativo ao aluno estagiário, pois é o momento em que os discentes podem observar a prática de sua futura profissão, possibilitando a concretização da finalização do curso de Serviço Social com a proposta interventiva na instituição objeto de estudo.

O meu estágio foi enriquecedor, pois me ajudou na possibilidade de visualizar a realidade social na qual vou intervir, e a certeza de que o nosso conteúdo teórico-metodológico está direcionado conforme as exigências da nossa inserção e formação crítica profissional. Assim no cotidiano do estágio percebir a realidade do profissional que é contribuir realmente para a formação e atuação profissional, por isso é necessário realizá-lo com devida seriedade, com empenho, dedicação e compromisso, para que futuramente possamos exercer a profissão com qualidade.

Concluímos que a compreensão dos instrumentais e técnicas do Serviço Social são fundamentais, pois, é através dele que o estagiário pode relacionar os parâmetros técnico-operativos e teórico-metodológicos da profissão com as atividades cotidianas do estágio.
Nesse segundo momento pude perceber algumas mudanças no meu campo de estágio, como um prédio que passou que por pintura, o carro sendo disponibilizado com mais freqüência.

 11

 REFERÊNCIAS

 <http://www.saoluis.ma.gov.br/semcas>

[http://www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br/)

[www.desenvolvimentosocial.gov.br](http://www.desenvolvimentosocial.gov.br/)

[www.assistenciasocial.al.gov.br](http://www.assistenciasocial.al.gov.br/)

[www.capesesp.com.br](http://www.capesesp.com.br)

 12

 PREJETO DE INTERVENÇÃO – ESTÁGIO ll

Tema: Acidentes domésticos com crianças até 06 anos (palestra com as mães).

Problemática Escolhida: Orientação com as mães participantes dos PAIF, do CRASS Centro, sob acidentes domésticos com crianças até 06 anos.

Justificativa: A importância do tema é para orientar as mães sob o assunto; com auxilio da assistente social que é a técnica de referência do programa ministrando uma palestra e mostrando vídeos as mesmas.

Objetivos:
 - Geral: É uma ação para esclarecer o tema de melhor maneira possível para entendimento das mães, com clareza, e apresentação de slides e vídeos.
 - Especifico: Demonstrar com clareza sob os perigos de uma criança sofrer acidentes dentro de sua própria casa. Com a ajuda da assistente social que é a técnica de referência do PAIF, orientar as mesmas sobre o trema proposto.

Embasamento Teórico: O grupo de mães do CRASS Centro com crianças de até 06 anos é composto por 22 mães; Que se reúnem uma vez por mês com a técnica de referencia responsável pelo grupo que é uma assistente social para tirar as principais duvidas das mães sobre vários assuntos, para ver se elas
 13
estão precisando de algum auxilio que está dentro do programa e realiza palestras sobre temas diferentes.

 Desenvolvimento da Ação: O comunicado se inicia via telefone convocando as mães para a reunião no CRAS Centro com a assistente social responsável pelo grupo (a qual é a Supervisora de referencia do estágio supervisionado ll); convidamos a psicóloga para participar juntamente conosco da palestra do tema proposto (acidentes domésticos com crianças até 06 anos), solicitamos o lanche para o órgão responsável (SEMCAS) e os materiais de apoio a coordenadora do CRAS Centro (sala para ministrar a palestra, data show, notebook) para ser utilizado no dia da ação, e outros materiais como vídeos trouxemos de casa.
 A ação ocorreu na casa de reuniões do CRAS Centro no dia 02 de setembro de 2014, as 15 horas com a participação de 10 mães, 02 estagiários, 01 assistente social e 01 psicóloga. Iniciou com uma dinâmica de grupo, com a participação de todos (apresentação), logo após começamos a palestra sob o tema com a assistente social ministrando apresentação de videos e slides esclarecendo o assunto de forma clara e fácil a ser compreendida a todos. A cada intervalo de um determinado assunto como por exemplo (engasgo) era realizado uma roda de conversa onde as mães tiravam dúvidas e faziam perguntas sob o tema. Vários assuntos foram abordados dentro do tema como: afogamento; envenenamento; quedas; queimaduras e choque elétricos.
Ao termino agradecemos a todas as participantes pela presença e servimos o

 14
lanche. Foi muito gratificante a palestra para o conhecimento de todos e o
contato com as usuárias participante pois mostramos com clareza o perigo de acidentes dentro de nossa própria casa.

 15